

GRANDES TEMAS DA EDUCAÇÃO NACIONAL

ANTONELLA CARVALHO DE OLIVEIRA
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

ANTONELLA CARVALHO DE OLIVEIRA

(Organizadora)

Grandes Temas da Educação Nacional

Atena Editora

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G752 Grandes temas da educação nacional / Organizadora Antonella Carvalho de Oliveira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.
– (Grandes Temas da Educação Nacional; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-28-4

DOI 10.22533/at.ed.284180509

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.
I. Oliveira, Antonella Carvalho de. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONSTITUIÇÃO DO TRABALHADOR INTÉRPRETE DE LIBRAS EDUCACIONAL – SUA IDENTIDADE ENTRE SIGNIFICADOS E SENTIDOS DO ATO INTERPRETATIVO	
Silvana Elisa de Morais Schubert Ronaldo Quirino da Silva	
CAPÍTULO 2	16
EDUCAÇÃO MUSICAL: O QUE AS PESSOAS SURDAS NOS DIZEM?	
Tatiane Ribeiro Morais de Paula Patrícia Lima Martins Pederiva	
CAPÍTULO 3	33
A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO PSICOINTELLECTUAL E EMOCIONAL NA INFÂNCIA.	
Tamires Rodrigues Lisaura Maria Beltrame	
CAPÍTULO 4	44
A DESCONSTRUÇÃO DO DIREITO DA CRIANÇA BRINCAR NO SÉCULO XXI	
Isabela Gonçalves de Oliveira Maria Lúcia Vinha	
CAPÍTULO 5	57
ALGUMAS IDEIAS SOBRE AS NECESSIDADES FORMATIVAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Raquel de Abreu Fochesato Quidigno Sérgio Camargo Tania Teresinha Bruns Zimer	
CAPÍTULO 6	65
BRINQUEDO: PRÁTICA INTERDISCIPLINAR EM PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Karolyne Amancio de Paula	
CAPÍTULO 7	73
A APRENDIZAGEM DOS PÓS-GRADUANDOS POR MEIO DE SEMINÁRIOS DE PESQUISA	
Cláudia Sebastiana Rosa da Silva Sônia de Fátima Radvanskei Wilson da Silva	
CAPÍTULO 8	86
A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO CONTEXTO ESCOLAR: NUANCES E REFLEXÕES	
Letícia Schneider Caroline Elizabel Blaszkó	
CAPÍTULO 9	96
A AULA-PASSEIO DE CÉLESTIN FREINET E OS CURSOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO: POSSÍVEIS	

ENCONTROS PARA BRECAR A EROÇÃO CULTURAL PRODUTO DA MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA
(UMA PROPOSTA METODOLÓGICA)

Manoel Adir Borges Kischener
Everton Marcos Batistela

CAPÍTULO 10 108

A CONTRIBUIÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM TURMA DE PRIMEIRO ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Karolyne Amancio de Paula

CAPÍTULO 11 121

A TEORIA DA APRENDIZAGEM MEDIADA DE REUVEN FEUERSTEIN: UMA PROPOSTA DE
MÉTODO DE ENSINO PARA OS “CONCEITOS MATEMÁTICOS DE RAZÃO E PROPORÇÃO”
UTILIZANDO PROPORÇÃO ÁUREA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA

Isali Lijó
Aldicea Craveiro de Lima Ferreira

CAPÍTULO 12 127

(DES) IGUALDADE DE GÊNERO E CURRÍCULO À LUZ DOS DIREITOS HUMANOS UNIVERSAIS E
DAS MULHERES

Franciéli Arlt Lopes
Verônica Gesser

CAPÍTULO 13 142

NÍSIA FLORESTA E A CONSTITUIÇÃO DE ESPAÇOS PARA MULHER BRASILEIRA POR MEIO DA
EDUCAÇÃO

Isabel Francisco de Oliveira Barion
Gizeli Fermino Coelho
Raquel dos Santos Quadros
Maria Cristina Gomes Machado

CAPÍTULO 14 156

EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E SABERES: A RELEVÂNCIA DA PESQUISA NO CONTEXTO
ESCOLAR EM TEMPOS DE MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

Silvia Christina de Oliveira Madrid

CAPÍTULO 15 170

EDUCAÇÃO NO CAMPO: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E ESPECIFICIDADES LOCAIS

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro
Enivaldo Assenço de Souza

CAPÍTULO 16 185

EXPOSIÇÃO DE AUTORIAS: ABRINDO CAMINHO PARA LEITURA E ESCRITA - RELEITURA E
COAUTORIA DA OBRA ABRINDO CAMINHO DE ANA MARIA MACHADO.

Genilda Alves Nascimento Melo
Célia Maria Jesus dos Santos
Andreia Quinto dos Santos

SOBRE A ORGANIZADORA..... 197

A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO PSICOINTELLECTUAL E EMOCIONAL NA INFÂNCIA.

Tamires Rodrigues

Acadêmica do curso de Licenciatura em pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS - Chapecó/SC. Bolsista remunerada no projeto Ludoteca: Uma Proposta em Construção no Contexto da Pedagogia. E- mail: tammyres09@hotmail.com.

Lisaura Maria Beltrame

Docente pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Membro voluntário da Associação Regional Oeste Catarinense – OMEP – BR – SC. Pesquisadora na área de educação infantil, infância, ludicidade (jogo, brinquedo e brincades). E-mail: lisaura@unochapeco.edu.br.

RESUMO: Este trabalho tem como principio fundamental teorizar atividades cognoscitivas do processo de construção da práxis docente vigorada durante o estagio curricular supervisionado em educação infantil, dando ênfase ao processo artístico como instrumento indispensável no processo de construção intelectual e humano da criança. A metodologia utilizada neste estudo abrange, a pesquisa bibliográfica vinculada a esta temática, a qual evidencia que a arte é de suma importância no desenvolvimento da criança, pois abrange desde o desenvolvimento dos seus processos de pensamento ao desenvolvimento perceptual e emocional, para sua conscientização social e para seu desenvolvimento criador. Pois, é

por meio do desenho, da pintura, dos jogos dramáticos, que a criança seleciona aspectos de sua experiência articulando-os e integrando-os num todo significativo. E a análise originária dos relatórios finais do Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil, do qual surgem os questionamentos frente ao desenvolvimento da autonomia da criança, ao seu processo como ser sensível e criador, uma vez que a realidade instituída nos Centros de Educação Infantil, são retardatárias a estes processos. Quanto aos procedimentos teóricos utilizados neste artigo, o mesmo dá ênfase a teoria Vygotskyana como instrumento de significação da arte como instrumento metodológico na construção intelectual e humana da criança. Destaca-se que este procedimento traz contribuições amarradas a esta perspectiva as quais se destacam a importância da riqueza das experiências artísticas educacionais no processo de construção criativa e ativa da criança tanto na construção da obra de arte, tanto como nos mais diversos meios, vinculados ao fazer artístico, como no desenvolvimento da fala, das expressões e a própria construção social da criança.

PALAVRAS- CHAVES: Arte, desenvolvimento psicointelectual, educação infantil.

ABSTRACT: This work has as fundamental principle to theorize cognitive activities of the

process of construction of teacher praxis practiced during the supervised curricular internship in children's education, emphasizing the artistic process as an indispensable instrument in the process of intellectual and human construction of the child. The methodology used in this study encompasses the bibliographical research linked to this theme, which shows that art is of utmost importance in the development of the child, since it ranges from the development of its thought processes to the perceptual and emotional development, to its social awareness and for its creative development. For it is through drawing, painting, and drama, that the child selects aspects of his experience by articulating them and integrating them into a meaningful whole. It is the original analysis of the final reports of the Supervised Curricular Internship in Early Childhood Education, from which questions about the development of the child's autonomy arise, to its process as a sensitive and creative being, since the reality established in the Early Childhood Education Centers is to these processes. As for the theoretical procedures used in this article, the same emphasis of the Vygotskyana theory as an instrument of signification of art as a methodological instrument in the intellectual and human construction of the child. It is worth noting that this procedure brings tied contributions to this perspective which highlight the importance of the richness of the educational artistic experiences in the process of creative and active construction of the child both in the construction of the work of art, as well as in the most diverse media, to make artistic, as in the development of speech, expressions and the social construction of the child.

KEYWORDS: Art, psychointelligence development, early childhood education.

INTRODUÇÃO

A arte segundo Vygotsky (2009), é o movimento da reflexão humana sobre o pensamento emotivo que nos move, é a criação e recriação de todo contexto macrossocial que envolve o homem em sua complexidade, é instrumento pedagógico de percepção e aconchego da realidade e das frustrações humanas. Segundo o autor, este movimento de compreender a arte como instrumento de construção humana, sinaliza para uma educação epistemológica e sensível no processo de construção psicointelectual da criança.

Neste sentido, o texto em tela busca refletir sob atividades desenvolvidas no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil, o qual teve como objetivo central trabalhar as múltiplas linguagens da infância, nas quais se incluem o desenvolvimento artístico como forma de expressão dos sentimentos e emoções da criança. O estudos relacionados a esta temática, aos quais envolvem autores como Vygotsky (2009) e Saccomani e Ostrower (2016), evidenciam que dentro de uma estrutura cognoscitiva a arte constitui-se num fazer que envolve três fatores fundamentais: **a organização de suas experiências**, **a autocompreensão** (comunicação por meio da expressão partindo da organização de seu mundo) e o **relacionamento com os outros** por meio de seu trabalho. Processos que podem

ser compreendidos dentro da teoria de Vygotsky pelo que Teixeira (2005) determina pelo processo de associação, dissociação e sobrestimação de elementos extraídos da realidade objetiva do homem. Pois, segundo Saccomani (2014) este processos, relacionados ao desenvolvimento artístico e criativo dos homens esta intrinsecamente ligada a sua forma de pensar, de sentir e de perceber, suas relações com o ambiente, determinando assim, os meios pelos quais os homens elucidam á transformação social, intelectual e á transformação do próprio ser genérico no mundo.

Estas reflexões, sob o fazer a artístico, na construção humana subjacente do homem, nos levaram a criticar e a contextualizar as experiências vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil, por dois critérios avaliados durante o percurso de investigação do campo de estágio, o primeiro deles, diz respeito ao falso desenvolvimento das aptidões artísticas instituídas historicamente no processo de ensinar e aprender na educação infantil. As crianças não desenham livremente, não pintam com exatidão emocionais ou não representam a realidade inerente ao seu desenvolvimento como ser sociocultural. A Escola e os Centros de Educação Infantil em sua grande complexidade apenas, reproduz desenhos midiáticos e pinturas prontas. A segunda delas diz respeito á necessidade em desenvolver atividades que vinculadas à arte, passem a desenvolver os processos criativos e críticos da criança sobre si mesma e sobre o mundo.

Para tanto este artigo foi estruturado sob dois critérios: o primeiro deles dá suporte teórico ao pensamento aqui desenvolvido, o segundo, aborda dados coletados durante as atividades relativas à arte, desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil.

ARTE E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO: A PERSPECTIVA VYGOTSKYANA DE FAZER, BRINCAR E APRENDER.

A educação infantil é um processo ativo do desenvolvimento cognitivo, é ação e simultaneamente o processo, onde se desencadeiam as múltiplas linguagens da criança, onde se abrangem suas especificidades, é o espaço onde todo processo histórico de construção social e intelectual da criança se “apresentam” ao complexo sistema educativo que devem utilizar-se deles como instrumentos de formação e desenvolvimento humano, indispensáveis para desencadear o desenvolvimento intelectual, cognitivo e afetivo da criança.

Onde, possibilitar a criança o acesso e o domínio as diferentes linguagens propicia a aprendizagem e desenvolvimento distinto destas atividades, deste modo destacaremos o papel da arte na mediação e na articulação destas aprendizagens, o que segundo Vygotsky (2001) é eminentemente papel funcional das diferentes representações artísticas. O autor ainda destaca que a música e a poesia provavelmente surgiram como o trabalho coletivo, físico e pesado, com o objetivo de aliviar a tensão humana, instituída sob o trabalho intelectual e manual. Pelos aportes da perspectiva marxista,

podemos destacar que estas fruto do trabalho alienado e estagnado nas Instituições de Educação Infantil, requerem mais direcionamento pedagógico e intelectual sob a perspectiva da arte como educação, como forma de linguagem e de expressão.

Sob esta perspectiva, destacamos que a função da arte revela-se, então organizadora ou sistematizadora do sentido social do indivíduo, sendo que consideramos, pelos aportes da teoria histórico-cultural, que o homem em sua especificidade é fruto das lutas e condutas sociais existências em seu processo de experiências do mundo, ou como destaca Vygotsky (2001, p. 308), “A arte deste modo, surge inicialmente como o mais forte, instrumento na luta pela existência” eis um dos principais motivos pelos quais enfatizamos que a educação intelectual artística, deve conquistar seu espaço nas Instituições de Educação Infantil, mas não meramente como componente curricular obrigatória, mas sim, como mecanismo da práxis humanizadora e educadora dos sentidos e das emoções dos sujeitos historicamente envolvidos no trabalho pedagógico- que segundo esta teoria pode ser entendido como o mecanismo de transformação do meio natural, social e inteligível do homem, o transformando e transformado a natureza.

Vygotsky (2001) ainda enfatiza que os elementos artísticos e seus significados são produzidos e transmitidos socialmente, o que faz conexão com a educação das emoções pela práxis pedagógica, uma vez que a educação dos sentidos e da emoção e mecanismo de transmissão social das condutas instituídas ao decorrer das experiências proporcionadas pela mesma, ou seja, é o processo de humanização que se vigora aos princípios artísticos e pedagógicos da criança. É a ação do homem, pelo viés do trabalho como mecanismo de criança do próprio homem, nas palavras de Vygotsky (2001, p. 322) “o sentimento é inicialmente individual, e através da obra de arte torna-se social ou generaliza-se [...] a arte é uma espécie de sentimento social prolongado ou uma técnica de sentimentos”.

Vygotsky (2010) ainda destaca que o ser humano não é capaz de dar conta da enorme quantidade de estímulos que recebe do meio, isso quando se observa a realidade analiticamente, apenas de forma cognitiva. O sistema nervoso humano compara, é como uma estação em que muitos trens chegam, mas apenas um consegue partir. Permanecer então no interior do indivíduo, muito a realizar, o que só pode ser solucionado na ação completa da existência, um processo que exige a participação da cognição e da afetividade.

Deste modo, compreendemos que a arte seria e um dos instrumentos que integra estas duas instâncias do desenvolvimento, uma forma de equilíbrio do organismo e do meio, pois os sentimentos provocados pelo fazer arte ou pelo apreçamento da arte superam os sentimentos comuns que podem de alguma maneira ser expressos ou resolvidos – como quando se está triste ou alegre aqueles sentimentos tocados e representados pela arte são emoções fortes, que encontram na expressão artística da criança seus significados. Nas palavras do autor

“A arte é trabalho do pensamento, mas de um pensamento emocional inteiramente específico [...] a arte parte de determinados sentimentos vitais, mas realiza certo elaboração destes sentimentos [...] que consiste na cartasse, transformação destes sentimentos em sentimentos opostos, nas suas soluções”. (VYGOTSKY 2001, p. 315).

Ainda sob este prisma, podemos adentrar ainda mais na teoria de Vygotsky, relevando o papel central da brincadeira, no processo de construção cognitiva e intelectual da criança em idade escolar, uma vez que a teoria de Vygotsky, no livro “Arte e imaginação na infância”, concretiza o processo de aprendizado da criança, como uma função inteiramente cognoscitiva e intelectual, sendo que a mesma é abordado por diversos processos mentais, tais como apropriação, subestimação e sobrestimação de elementos extraídos do meio social e cultura da criança, conseqüentemente, estes elementos no fazer artístico são elementos de cognição na construção das emoções internas e externas da criança e subsequente a isso, estas emoção no processo de aprendizagem e criação da obra de arte, ou do fazer artístico, são elementos fulcrais na construção da criação da obra de arte da criança.

Vygotsky (2009) adentra neste processo de criança artístico, enfatizando que, o fazer artístico na educação infantil, é uma das principais táticas da práxis pedagógica que trabalha a elaboração e a construção das emoções cognoscitivas da criança, uma vez que, é através do fazer artístico que “a criança encarna em acções, imagens vivas, tudo o que pensa e sente” (VYGOTSKY, 2009, p. 87), é representado pelo fazer artístico, independente se sua modalidade, e ainda que através das atividades delineadas como instrumento de construção e apropriação das culturas instituídas no ambiente escolar, e como já ressaltamos, pelos processos de captação e internalização destes diferentes aspectos culturais e sociais da mesma, a criança passa a ser pelo fazer artístico, aquilo que suas emoções internas e externas expressão sobre sua visão de mundo, de homem e de sociedade, nas palavras do autor, esta relação justifica-se, pois,

“O drama, como forma de expressão das impressões vividas, enraíza-se profundamente na natureza da criança e presta-se a sua expressão espontânea, independente dos desejos dos mais velhos. A criança minimiza as impressões exteriores que recebe do meio que a rodeia. Com a força do seu instinto e da sua imaginação, a criança cria as situações e o ambiente que a vida não lhe proporciona para improvisar impulsos emocionais (heroísmo, coragem, abnegação).” (VYGOTSKY, 2009, p. 109).

Por isso, o papel central da brincadeira articula ao desenvolvimento artístico e das emoções da criança, é tratado aqui ou nas atividades que serão subsequentemente relatadas, como atividade espontânea, planejada, mas não forjada por um planejamento inflexível e que busca resultados parciais no processo de ensinar e aprender, mas sim, como instrumento do trabalho pedagógico que busca a orientação do desenvolvimento de todo processo cognoscitivo da criança, o desenvolvimento da autonomia, da linguagem e das orientações emocionais e sociais que darão suporte ao que Vygostky idealiza como o processo de construção intelectual da criança pelos aportes teóricos

e práticos na educação, que para nós significa a construção da práxis humanizadora e inteligível.

CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS EDUCATIVA: UMA PROPOSTA DE ESTÁGIO VOLTADA PARA A ARTE COMO MEIO DE EXPRESSÃO E EMOÇÃO.

Ao construirmos nossa práxis docente, assumindo uma metodologia de trabalho que visasse o desenvolvimento integral da criança conforme suas necessidades, assim, o direcionamento dos processos e atividades necessárias para o desenvolvimento do trabalho cotidiano na Instituição de Educação Infantil voltado ao desenvolvimento da criatividade, das relações socioafetivas, da autonomia e dos processos cognitivos.

Dessa ótica, tendo como base os pressupostos do materialismo Histórico Dialético, abrangendo-se sob a concepção pedagógica Freiriana, destacamos que a práxis pode primar especificidades e singularidades da criança e do conhecimento, de modo que as vivências infantis se constituam como parte da construção do caráter humanizador das experiências, além de favorecer a constituição de novos conhecimentos, valores éticos e estéticos e da própria prática docente (FREIRE, 2009).

A prática pedagógica constitui-se, pois, como parte essencial da Educação Infantil e abrange um conjunto de ações articuladas, assumidas intencionalmente pelo educador, com base em concepções de sociedade, de educação, de criança, de aprendizagem e desenvolvimento.

Ostetto (2011) destaca que para consolidarmos esta prática pedagógica, devemos organizar o planejamento visando abranger os processos de cuidado e de educação, expressos em temáticas e atividades, de tal forma que elas abranjam movimentos, tempos e espaços adequados e compartilhados, podendo-se constituir possibilidades de aprendizagens significativas e novos níveis de domínio dos processos físicos, afetivos e psíquicos pela criança, preparando-a para assumir uma postura autoconfiante, autônoma, ética e crítica.

Desta forma, construímos um planejamento de estágio levando em consideração todas estas abrangências, construímos espaços e tempos, instrumentos e elementos de aprendizagem e de desenvolvimento psicointelectual da criança, os quais abordares a seguir, focadas nas atividades relacionadas ao desenvolvimento artístico da criança ligada a sua atividade vital- a brincadeira, afinal a práxis educativa que assume a criança em suas especificidades constitui-se no desenvolvimento de uma atividade unanime, unificada, integrada aos contextos e processos educacionais em sua complexidade pedagógica e humana.

Deste modo, a primeira atividade a ser destacada é **o teatro dos pés, que** foi elaborado através do conto, a professora pintou os pés com lápis aquarela, desenhando o rosto dos personagens um em cada pé, como referência a história, fazendo uso de uma caixa teatral enfatizou a história para as crianças, enquanto as mesmas permaneciam sentadas na sala. Ouvíamos os murmurinhos, **“eu quero ir contar uma**

história, eu quero pintar a minha mão, eu também quero”. Ao término, sedemos espaço do teatro para as crianças, e a criação e a representação imaginária estava posta no processo de apropriação dos elementos indissociáveis do ato educativo. Ninguém segura as crianças quando estão num processo de imaginação e fantasia.

De fato, como explicito nas palavras de Vygotsky (2009), a arte libera as emoções da criança, revelam suas condutas sociais e os elementos de apropriação das diferentes culturas e contextos aos quais as crianças se inserem. A representação da linguagem cultural, assim como das percepções sociais reproduzidas pela criança é eminente no processo, assim como é relevante, como os processos mentais são dissociáveis da construção real e intelectual da criança, uma vez que, os processos mentais, construídos pelos mecanismo de subordinação e apropriação dos elementos extraídos do meio social/ cultural da criança são exemplificados na fala, no gesto, no movimento e principalmente nas emoções – no riso, no choro, na delegação e enfatizadas nas falas infantis.

Vygotsky (2009) exemplifica este processo, pelo fato de que, quando a atividade tem apenas um critério educativo e não de desenvolvimento intelectual cognoscitivo, ela transforma-se apenas em um processo de memorização de falas, gestos e emoções, transformando a criança em um porta-voz de frases alheias que a distribuição de papéis lhe impõem, estagna o ato de criança da criança, que envolve todos os processos mentais de apropriação dos elementos extraídos do meio e a impede de construir conceitos sociais e científicos que partem de seus conhecimentos prévios, assim como exercem influencias negativas no desenvolvimento emocionais da criança.

Por este motivo, adentramos a **construção literária do teatro**, a criança tem objetos a sua disposição, têm elementos próprios imaginários e materiais. A criança disponibiliza-se a criar, a enfatizar emoções e delimitar argumentos e ideias. A criança é o ser ativo, é ação, trabalha e desenvolve-se dentro dos seus parâmetros culturais, sociais e intelectuais. E esta obra literária, representada pela criança exerce o papel de articulação das complexas relações entre, apropriação cultural, social e humana, é a relevância dos seus conhecimento prévios modificados pelos processo de apropriação, subestimação e sobrestimação dos conhecimentos adquiridos e extraídos dos elementos do meio e de sua fantasia, ou seja, é a expressão dos seus conhecimentos, da sua própria expressão de mundo.

“Voltou pra casa dele, que dai ele foi jogar bola que dai ele era um goleiro. E dai ele era o... ele queria ser... jogador, outro jogador, muitos jogadores, e dai ele falou assim; Hó meus amigos , vamos jogar bola, e dai ele falou: - vou pegar a minha bola e jogar só pra mim, e dai ele não jogou pros amigos dele, porque! eles, eles, tinhas, tinhas... não podia jogar... e dai os... bola.. da chape, homem aranha, ele caiu não levantou. E dai foi no caminham que leva, e dai ele... já foi embora, acabou o jogo ele, eles... tinha uma bola que joga lá pra cima e volta, dai vieram uma bola de sabão, tinha porca mas tinha uma maçã, ti... tinha coca e dai dava pra jogar dentro... ” Indagações dos colegas sobre a maçã. (FALA DA CRIANÇA).

Ainda sob esta perspectiva, destacamos o desenvolvimento das atividades das **releituras de obra do artista Ivan Cruz**, como tínhamos como principal interesse instigar e retomar o ato do brincar com as crianças, articulamos atividades artísticas através destas obras, pois as mesmas tratam da temática em questão, é para cada obra após a realização da releitura, articulávamos o desenvolvimento da brincadeira exposta pela mesma, as obras escolhidas foram: “ **Barquinho de papel**”, “ **Aviãozinho de papel**”, e “ **Telefone sem fio**”.

A construção das obras em seus elementos mais simples foi de extrema importância para compreensão do fazer artístico das crianças, assim como, evidenciam, a rigorosidade metódica das diferentes práticas educativas, pois, compreendemos que essas práticas, as quais a maioria dos professores de educação infantil presentes naquele contexto, construíram muros altos e quase transpassáveis de interação e desenvolvimento humano perante a atividade proposta, não apenas pelo fato do uso dos materiais, mas pelo fato das crianças não conseguirem demonstrar confiança e afetividade sobre elas mesmas e sobre o outro, pois, como Vygotsky (1991) declara, a arte é um processo contagiante, onde a função máxima é atingir as pessoas por meio do contágio daquilo que expressa, como por exemplo o medo e/ou a alegria, pois a arte não altera apenas o humor imediato dos indivíduos, mas objetiva sentimentos e outras potencialidades humanas.

Sendo capaz de provocar alterações no psiquismo dos sujeitos, proporcionando uma nova organização psíquica e desencadeando ou não o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ou a cognição humana dos sujeitos. Fato que conseguimos nitidamente proporcionar ao ligar a obra com o fazer do telefone sem fio, dos barquinhos de papel – que foram elaborados após a releitura através de dobradura com o auxílio de uma história, dos aviões de papel, juntamente com as crianças, pois através da construção fomos articulando o brinquedo com a obra, utilizando-se da ideia do artista Ivan Cruz.

Neste sentido, a arte pode ser entendida como produto cultural, mediatizador entre o indivíduo e o gênero humano, ou seja, quem a produz nela cristaliza complexas atividades mentais, as quais podem ser apropriadas pelos demais seres humanos. No entanto, esta mediação não pode caracterizar-se de forma mecânica ou passiva, é necessário que se de a mediação das relações sociais junto ao fruído, de modo que nele sejam projetados os movimentos que a arte necessitar, juntamente com a atividade vital da criança- a brincadeira. Sendo que tais relações podem ser planejadas e executadas por diferentes mediadores, como o educador, que pode utilizar-se da arte como ferramenta para o desenvolvimento de diferentes funções psicológicas e da própria personalidade da criança, trabalhando suas emoções. Conforme o próprio Vygotsky (2009) anuncia, pelo crítico da arte, cuja explicação teórica do que foi produzido pode conduzir a melhor aproximação da obra. Pois como enfatiza Craidy & Kaercher:

“junto com carinho e cuidados higiênicos é fundamental que as crianças pequenas recebam estímulos que desenvolvam seus sentimentos e posteriormente sua intelectualidade. O trabalho artístico é importante para que as crianças aprendam a explorar o mundo a sua volta”. (CRAIDY & KAERCHER, 2001, p. 109).

Assim pela necessidade estipuladas pelas próprias crianças, desenvolvemos outra releitura de obra, também enfatizando a brincadeira e realizando o mesmo processo anterior, agora sim, com carinho, atenção, afeto, cuidados, papel e lápis na mão, a atividade foi relativamente realizada. Porém, ainda encontramos um desafio, a maioria das crianças relataram “profe eu não sei desenhar um corpo humano”, então se utilizando de nosso papel de mediadoras e construtoras do conhecimento sentamos, mesa a mesa e construímos a nossa releitura de obra juntamente com a criança, sempre instigando e mediando, “olha a profe vai fazer uma bolinha pra cabeça, outra bolinha pra barriga, um risquinho pra perna, outro risquinho para outra perna, agora um risquinho para o braço direito, outro risquinho para o braço esquerdo”, e assim foram saindo, orelhas, mão e até bochecha.

Pelo que conseguimos constatar com as atividades realizadas e através da teoria Vygotskyana, trabalhar com a arte na educação infantil a sua especificidades é possibilitar a transformação dos sentimentos e do desenvolvimento cognitivo da criança. Ou seja, compreendemos que esta transformação não se restringe apenas aos aspectos das emoções, porque quando mediado e humanizado pelo educador, pesquisador, reflexivo e recíproco desenvolve em suas amplas especificidades as funções psicológicas superiores de acordo com a idade de cada criança e com seu estágio de desenvolvimento. Nas palavras de Vygotsky:

“A arte é antes uma organização do nosso comportamento visando ao futuro, uma orientação para o futuro, uma exigência que talvez nunca venha a concretizar-se, mas que nos leva a aspirar acima do nossa vida o que esta por traz dela”. (VYGOTSKY, 2009, p. 30).

Assim, construímos este futuro, por menor que tenha sido, talvez alguns segundos de futuro, que pode não se concretizar, mas que possivelmente concretizou-se através da arte pela busca da autonomia, do desenvolvimento humano, cognitivo, processual e intelectual, utilizando-se da alteridade como principal mecanismo de apoio pedagógico para construir relações afetivas através de um processo que liberou as emoções, construiu pontes e desenvolveu o processo artístico na infância de crianças, o que possibilitou uma experiência extraordinária de desenvolvimento a nós educadoras e as crianças por mais precisarem liberar suas emoções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero de suma importância o Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil, como mecanismo de inserção pedagógica, como mecanismo de reflexão das práticas pedagógicas que se integram ao campo educacional, das Instituições de Ensino em sua complexidade, considera ainda que, esta autorreflexão deve ser

teorizada, e construída sob os princípios de desenvolvimento e aprendizagem da criança em suas mais específicas complexidades.

Ressalto a importância de se pensar uma educação voltada para os estágios de desenvolvimento da criança, assim como para suas complexidades emocionais que delineiam todos os seus fatores de desenvolvimentos mentais, enfatizando portanto que o processo de construção da arte configura-se ao desenvolvimento humano e cultural do homem, por expressar suas mais relativas e complexas emoções, por desenvolver em seu percurso criativo e de inovação dos sentimentos do homem, novas relações entre os objetos adentrais a sua conduta social, o que acarreta no desenvolvimento cognoscitivo do mesmo altos níveis de construção da consciência subjetiva.

Por fim destaco, que o estudo relacionado ao fazer artístico na educação Infantil, nos leva a compreender a arte como instrumento significativo na construção integral da criança, uma vez que, o contato com o universo artístico visa como descrevem os autores supracitados neste estudo, a ampliação do repertório para que a produção infantil se torne gradativamente mais significativa, autoral e criativa. Quanto mais experimente, ouça, veja, vivencie, aprenda quanto mais elementos da realidade disponha em sua experiência, tanto mais rica e produtiva será a atividade de imaginação e produção, expressão e comunicação (Vygotsky, 2009).

Ou seja, a apropriação dos elementos da linguagem artística se faz no contato com manifestações artísticas, no fruir, pensar e produzir sentidos pessoais diante das mesmas. Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas. Um espírito curioso, questionador e inventivo, preparam-na para melhor interpretar a realidade e manifestar-se ativamente na sociedade (Freire, 2009). Ampliar o repertório cultural por meio do conhecimento de novas representações, novos significados ampliam seu olhar e conseqüentemente seu lugar no mundo. A criança deve ter espaço para vivenciar a arte na Escola e Centros de Educação Infantil; ter a oportunidade de fruir, criar, explorar materiais, enfim expressar-se com autonomia e liberdade.

REFERÊNCIAS

KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva; CRAIDY, Carmem Maria. **Educação infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

OSTETTO, E. L. **Encontros e encantamentos na educação infantil**: Partilhando experiências de estagio. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

SACCOMANI, Maria. **A criatividade na arte e na educação escolar**: Uma contribuição á pedagogia histórico Crítica á luz de Georg Lukács e Lev Vygotski. Campinas, SP: Autores associados, 2016.

TEIXEIRA, Edival. Vygotsky e o materialismo Dialético: Uma introdução aos fundamentos filosóficos da Psicologia Históricas- Cultural. Pato Branco: FADEP, 2005.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, 1991.

_____ Lev S. **A Imaginação e a Arte na Infância**. Madri: Akal, 2009.

_____ Lev S. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____ Lev S. **Psicologia Pedagógica**. WMf Martinsfontes. São Paulo, 2010.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-28-4

